



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM OLHAR PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES

Ana Paula Teixeira de Mello ¹

RESUMO

O conhecimento sobre o patrimônio cultural e sua apropriação por parte da comunidade escolar é fundamental para que haja sua efetiva preservação. O momento de retrocesso no que tange a valorização dos bens naturais e culturais do nosso país reforça a necessidade de reavivar o sentimento de pertencimento do patrimônio. Estratégias pedagógicas voltadas para projetos de Educação Patrimonial contribuem para a formação de uma sociedade mais sensível e consciente, além de promover o fortalecimento da identidade local e a preservação do patrimônio natural e cultural brasileiro. O artigo apresenta o projeto “O meu lugar: educação e memória de Niterói” desenvolvido na Escola Municipal Levi Carneiro. O ensino de Geografia foi o ponto de partida para o desenvolvimento da Educação Patrimonial na escola. Neste projeto os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a sua cidade e ressignificar o complexo de Itaipu (praia, reserva ambiental, museu e sítio arqueológico) destacando a importância da preservação e valorização deste lugar.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Geografia, Itaipu.

RESUMEN

El conocimiento sobre el patrimonio cultural y su apropiación por parte de la comunidad escolar es fundamental para su conservación efectiva. El momento de retroceso en cuanto a la valoración de los bienes naturales y culturales de nuestro país refuerza la necesidad de reactivar el sentimiento de pertenencia al patrimonio. Las estrategias pedagógicas dirigidas a los proyectos de Educación Patrimonial contribuyen a la formación de una sociedad más sensible y consciente, además de promover el fortalecimiento de la identidad local y la preservación del patrimonio natural y cultural brasileño. El artículo presenta el proyecto “Mi lugar: educación y memoria de Niterói” desarrollado en la Escuela Municipal Levi Carneiro. La enseñanza de la geografía fue el punto de partida para el desarrollo de la educación patrimonial en la escuela. En este proyecto, los estudiantes tuvieron la oportunidad de profundizar sus conocimientos sobre su ciudad y dar un nuevo significado al complejo de Itaipu (playa, reserva ambiental, museo y sitio arqueológico) destacando la importancia de preservar y valorar este lugar.

Palabras clave: Educación Patrimonial, Geografía, Itaipu..

¹ Professora de Geografia e Coordenadora de 3º e 4º ciclos na Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME) anamello@educacao.niteroi.rj.gov.br;



INTRODUÇÃO

A Educação Patrimonial é um dos caminhos trilhados pela Geografia com o objetivo de formar cidadãos críticos a partir da promoção de um novo olhar sobre os espaços da cidade. Em geral, o Patrimônio tem sido problematizado tanto pelas ações/omissões da esfera pública quanto da participação da sociedade em sua valorização. Nesse sentido, levar esse tema para o cotidiano dos jovens se torna urgente e ao mesmo tempo é um grande desafio.

O desenvolvimento de práticas pautadas na Educação Patrimonial no tocante ao “chão da escola” institui ações participativas de toda a comunidade escolar que geram conhecimento sobre as histórias de um lugar e a memória da sociedade. Estas ações favorecem a mudança de comportamento em defesa da conservação e valorização dos elementos naturais e culturais da cidade. As atividades relacionadas à Educação Patrimonial no currículo escolar são necessárias, seja por meio de projetos ou fundamentado nas disciplinas escolares. É importante que esta abordagem tenha como objetivo a construção do conhecimento de forma coletiva, integrada e interdisciplinar, possibilitando a compreensão e o respeito à diversidade cultural e ambiental do nosso país.

A percepção sobre a importância do patrimônio pode assumir uma função transformadora no presente com consequências promissoras para o futuro. Essa dimensão com que o patrimônio pode ser tratado parte do entendimento de que o processo cultural está em permanente construção e que uma postura crítica e de corresponsabilidade é indispensável no sentido de aprimorá-lo. Portanto, pensar o ensino de Educação Patrimonial desenvolvido unicamente de forma teórica e conceitual apresenta-se distante da realidade do aluno. O alinhamento das experiências e práticas educacionais dentro e fora do ambiente escolar são fundamentais para a construção de aprendizagens significativas e mudança de postura frente ao patrimônio local.

O principal objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância do desenvolvimento de práticas educativas voltadas a Educação Patrimonial no ensino de Geografia. Reconhecer o potencial das propostas de Educação Patrimonial no ambiente escolar é um ponto importante para o desenvolvimento de ações que tenham como propósito a preservação do patrimônio. A divulgação de projetos e ações educativas que



tenham como base este tema podem contribuir significativamente para o aprimoramento de novas ações que envolvam toda a comunidade escolar.

O presente artigo elucida reflexões provocadas pelo projeto O Meu Lugar: educação e memória de Niterói desenvolvido em 2014 a 2018. Este projeto nasceu da necessidade de debater, no ambiente escolar, questões referentes ao patrimônio cultural da cidade de Niterói, fortalecendo o vínculo dos alunos com a cidade. O conceito de lugar, a base do conhecimento geográfico, foi a porta de entrada para o estudo e a implantação de um projeto de Educação Patrimonial na Escola Municipal Levi Carneiro em 2014, sendo aprofundado e divulgado por meio de atividades pedagógicas no cotidiano escolar, trabalhos de campo, apresentações em Feiras de Ciências e exposição na Câmara Municipal de Niterói, tornando o aluno protagonista no processo de ensino-aprendizagem. As aulas de Geografia se transformaram em espaço de debates e pesquisas sobre os patrimônios naturais e culturais presentes na cidade de Niterói.

Ao apresentar e debater conceitos referentes à Geografia foi notório a necessidade de aprofundar os estudos sobre a cidade de Niterói. Para isso pensamos sobre a possibilidade de elaborar um projeto que tivesse como base a valorização da cidade a partir do local que os alunos frequentam nos momentos de lazer, que apresentasse afetividade e assim pudesse ser reapresentado por meio da construção de um novo olhar. No presente projeto, o referido lugar é a praia de Itaipu que alia riqueza natural e cultural. Temos no mesmo lugar um sítio arqueológico, o Sambaqui, situado na Duna Grande, datado em aproximadamente 8 mil anos antes do presente, O Museu de Itaipu localizado na Casa de Recolhimento de Santa Teresa datado de 1785, a colônia de pescadores e o Parque Estadual da Serra da Tiririca.

Muitos alunos e seus familiares frequentam esta praia, porém apresentam raso conhecimento sobre a sua importância no âmbito local e nacional. O Museu de Itaipu realiza um trabalho de conscientização patrimonial com a população local, no entanto é necessário um projeto contínuo de Educação Patrimonial nas escolas para que os alunos que não moram, mas que frequentam a região conheçam e se conscientizem sobre a importância da preservação dos bens naturais e culturais. Segundo Rangel (2012), deve-se sensibilizar a sociedade para uma mudança de atitude: de espectadores da proteção do patrimônio para atores desse processo.



O desenvolvimento de atividades que busquem a ampliação e a promoção de debates sobre a Educação Patrimonial no ambiente escolar contribui para o fortalecimento da relação dos jovens com os bens culturais e naturais, sensibilizando-os sobre a sua responsabilidade na valorização e preservação do patrimônio, levando-os a compreender, criticar e a refletir sobre o espaço geográfico, relacionando seu lugar com o mundo.

METODOLOGIA

O presente artigo é uma reflexão sobre o projeto “O meu lugar: Educação e Memória de Niterói”. No referido projeto relacionamos os estudos patrimoniais da cidade de Niterói aos conceitos de lugar, paisagem e espaço geográfico debatidos nas aulas de Geografia. Este projeto foi desenvolvido nas turmas de 3o ciclo do Ensino Fundamental (6º e 7º anos), nas classes de aceleração da aprendizagem e também no contra turno para os alunos do Clube de Geografia (grupo que tinha como objetivo o aprofundamento dos estudos de Geográficos a partir de pesquisas e de atividades práticas, e além de promover a preparação dos alunos para as Feiras de Ciências).

Demos início ao projeto no próprio espaço escolar e no seu entorno (o bairro - Sapê) por meio de atividades práticas e de sensibilização. Como atividade desenvolvemos mapas que representavam o caminho de casa para a escola, mapas afetivos que mostravam a relação dos alunos com o seu lugar de vivência e também a confecção de uma maquete coletiva que representou a rua onde a escola se situa.

Em seguida, os alunos foram instigados a aprofundar seus conhecimentos sobre Itaipu, para isso ampliamos o nosso olhar sobre esta região por meio de estudos sobre o Meio Ambiente, História, Geografia e Arqueologia. Realizamos trabalhos de campo em todo o complexo de Itaipu (praia, sítio arqueológico, Museu de Arqueologia de Itaipu e Parque Estadual da Serra da Tiririca) e inter-relacionamos pesquisa e atividades práticas com as oficinas de Arqueologia (escavação, confecção de artefatos e montagem de sepultamento).

É interessante ressaltar que ao longo do projeto os alunos se tornaram protagonistas do processo ensino-aprendizagem. A medida que desbravávamos diferentes pontos da cidade, os alunos demonstravam maior interesse sobre sua cidade.



O projeto aprimorou o conhecimento dos alunos sobre a cidade e oportunizou a mudança de postura frente ao patrimônio cultural. Apropriamos-nos de espaços anteriormente desconhecidos como os museus e centros culturais. Apoiados na experiência educacional positiva deem sentido a esses lugares.

A partir das pesquisas e do conhecimento construído sobre a cidade, os alunos confeccionaram um jogo sobre a cidade de Niterói. Tivemos a oportunidade de apresentar o projeto nas feiras científicas (Municipal e Estadual) e para a comunidade escolar e recebemos o convite para expor o nosso projeto na Câmara Municipal da cidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Geografia na educação básica tem o papel preponderante na formação do aluno, no sentido de prepará-lo a pensar e a atuar no mundo de forma crítica, para o exercício da cidadania e da transformação da realidade que o cerca. Como disciplina escolar, a Geografia favorece a leitura das relações estabelecidas entre os seres humanos e o ambiente, as sociedades e o meio natural e cultural. Para isso, estuda, analisa e tenta explicar o espaço que é produzido e transformado pelos seres humanos, e ao mesmo tempo, possibilita aos alunos se reconhecerem como seres participantes e transformadores desse espaço.

Ensinar Geografia supera as expectativas de um ensino tradicional voltado a definições de conteúdos. É necessário que sejam organizados e apresentados temas relevantes para a vida do aluno. Nesse sentido, o estudo do lugar e da paisagem se apresentam como requisitos valorosos para a análise do ponto de vista geográfico.

Segundo Cavalcanti (1998), o lugar é o espaço que se torna familiar ao indivíduo, é o espaço do vivido, do experienciado. Sobre o estudo da paisagem, Santos (2005) afirma que a paisagem é um conjunto de formas que num dado momento exprimem as heranças que representam as sucessivas relações entre o homem e a natureza. Essas percepções nos remetem à ideia de que o lugar e a paisagem apresentam simbolismos e marcas que contrastam o passado e o presente. A apropriação desse conhecimento por parte dos discentes é fundamental para o ensino voltado para a valorização e preservação do patrimônio.



Uma das premissas que constituem a base da discussão humanista na Geografia refere-se ao princípio da idiosincrasia, isto é, a maneira pessoal de ver, sentir, reagir a respeito dos territórios, paisagens e lugares. Logo, o lugar se singulariza a partir de visões subjetivas vinculadas a percepções emotivas individuais e coletivas. Assim, é importante entender o espaço humanizado como a materialização das atitudes atuais e passadas para com o ambiente. Essa perspectiva nos permite pensar sobre os lugares de patrimônio, lugares de cultura, lugares que precisam ser preservados.

Conforme Lacoste (2012), o ensino de Geografia na educação básica assume um papel importante como componente curricular capaz de desenvolver o raciocínio geográfico do aluno. Ao admitirmos o papel da Geografia no sentido de preparar o jovem para pensar o mundo de forma crítica, atuando ativamente na realidade, compreendemos que a sua viabilidade requer a incorporação das metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, educação escolar não deve se limitar ao recorte da sala de aula. Os espaços da cidade são carregados de simbologia, fruto da construção de um elo afetivo entre o cidadão e o ambiente em que vive. Ampliar o olhar sobre as questões referentes a cidade e o bairro em que a escola faz parte é bastante significativo para esse processo. Desta forma, é indispensável pensar numa educação para além dos muros escolares, em que seja possível descortinar os diferentes lugares de patrimônios existentes na cidade e a importância de sua ressignificação para uma Educação Patrimonial no ambiente escolar.

De acordo com Gonzalez (2009), reinventar a escola a partir do espaço de experiência discente havendo a possibilidade de dialogar com o mundo, é tarefa de um todo disciplinar, mas que não tira da Geografia um papel central nesse processo.

A escola deve ser pensada como lugar que prepara o jovem para a vida, que tenha como alicerce a educação no sentido de inclusão social e promoção da autonomia como um meio de transformação social. Contudo, aliar o ensino de Geografia ao conhecimento prévio do aluno, suas emoções e propiciar experiências educacionais positivas são importantes passos para o desenvolvimento da aprendizagem por meio de sentidos e vivências, favorecendo a aprendizagem significativa.



A Educação Patrimonial surge na escola como instrumento facilitador para que se alcance às necessidades da comunidade escolar, com respeito e igualdade à pluralidade cultural, à diferença e ao meio ambiente. Para Oriá (1998), a escola é o lócus distinto para o exercício e formação da cidadania, que se traduz, no conhecimento e na valorização dos elementos que compõem nosso patrimônio cultural.

A proposta de Educação Patrimonial no ambiente escolar tem como objetivo envolver toda a comunidade no reconhecimento, valorização e preservação dos bens culturais e naturais da cidade. A Educação Patrimonial é um importante instrumento de acesso e vivência da cidadania que afirma a responsabilidade na busca da valorização e da preservação do patrimônio. Além disso, propicia o contato das pessoas com os patrimônios de suas cidades e de outros lugares, contribui para o conhecimento de diferentes culturas e o entendimento sobre o modo de vida das sociedades atuais e do passado.

A melhor maneira de manter a memória é lembrá-la. A melhor maneira de contar a História é pensá-la. A melhor maneira de garantir a identidade é mantê-la. Tudo isso se faz através da educação e educar para a preservação, conservação e valorização cultural é denominado de Educação Patrimonial. (SOARES, 2003)

De forma prática e interdisciplinar, a Educação Patrimonial possibilita fazer a leitura cultural do mundo vivido pelo educando, tendo como finalidade valorizar e despertar o seu interesse pelos bens, sejam eles de ordem material ou imaterial, que retratam a história social de um determinado local de maneira significativa, reavivando o respeito ao patrimônio e à valorização da identidade cultural.

De acordo com Soares (2003), a Educação Patrimonial procura a valorização e resguardo da memória, tendo como escopo conscientizar as pessoas a respeito da importância de valorizar e preservar os patrimônios locais, proporcionando a interação das pessoas com os patrimônios que lhes cercam, levando-as a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural.

As políticas públicas, os investimentos públicos e privados são essenciais para a preservação cultural, mas ficam restritos se não forem acompanhados de um processo educativo, na qual as pessoas aprendem e ensinam as formas de relacionamento com as dimensões culturais (Horta,1999). O desenvolvimento de propostas direcionadas à Educação Patrimonial abrirá espaço para o debate sobre políticas preservacionistas no



nosso cotidiano. A escola estimulará nos alunos o senso de preservação da memória coletiva, construindo assim uma identidade nacional plural ao mesmo tempo em que cumpre seu papel social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “O meu lugar: educação e memória de Niterói” viabilizou o desenvolvimento de uma proposta de Educação Patrimonial no ensino da ciência geográfica na Escola Municipal Levi Carneiro. A partir de atividades práticas e de sensibilização no ambiente escolar tivemos a oportunidade de expandir as nossas estratégias pedagógicas em museus, praias, parques, feiras de ciências, ocupando e ressignificando diferentes espaços da cidade.

O reconhecimento da cidade como palco de práticas pedagógicas foi um ponto muito importante para o seu desenvolvimento. Desde modo, os alunos puderam aprender na cidade, com a cidade e para a cidade. A partir da compreensão que o aprendizado é uma via de mão dupla em que ao mesmo momento ensinamos e aprendemos, o projeto contribuiu para a aprimoramento da nossa visão sobre as responsabilidades de nossas ações como cidadãos.

Para Soares (2009), a Educação Patrimonial deve ser concebida como um processo de releitura dos patrimônios, onde será possível perceber as diversas informações que determinado bem cultural pode oferecer, bem como suas múltiplas significações. Desse modo, o presente projeto possibilitou a compreensão geográfica do patrimônio, pois além de contemplar o entendimento sobre a localização dos bens naturais e culturais, destacou a representação de sua memória social e a sua importância para cidade. Dessa maneira, a educação patrimonial revelou o seu potencial pedagógico para o ensino de geografia, uma vez que propiciou a leitura das transformações ocorridas no espaço geográfico e da identidade cultural construída ao longo do tempo no complexo cultural de Itaipu.

Contribuir para a formação do jovem conhecedor do patrimônio de Niterói envolvendo suas emoções e memórias era o principal propósito do projeto. Para sua efetivação, consideramos as ideias e necessidades dos discentes, valorizando o seu



protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Horta (2009), a Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para a sua própria vida pessoal e coletiva.

A realização de ações extramuros escolares com a possibilidade de compatibilizar preservação patrimonial as práticas de sustentabilidade proporcionam o enriquecimento formal e pessoal dos alunos. O reconhecimento do potencial educativo das cidades é um passo importante nesse processo. Para tanto, práticas voltadas para o conhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural e natural da cidade no ambiente escolar, visando a construção do conhecimento de forma dinâmica, integrada e interdisciplinar ajuda o fortalecimento do vínculo do jovem com o seu lugar, possibilitando uma mudança de postura com relação ao patrimônio. O aluno se torna agente transformador do espaço em que vive por meio da reflexão crítica sobre a sua responsabilidade como cidadão para a preservação e divulgação do patrimônio da sua cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “O meu lugar: educação e memória de Niterói” traz a luz uma reflexão sobre a necessidade de levar para o ambiente escolar o tema Educação Patrimonial. A implantação de uma metodologia dentro das escolas vinculadas aos conteúdos de cada disciplina escolar, podendo ser de forma interdisciplinar e inclusive transdisciplinar. Os Museus ou Centros Científicos, Culturais e Históricos são espaços específicos para o desenvolvimento de propostas pautadas nesse tema, No entanto ao consideramos a educação de forma mais ampla podemos reconhecer diversos lugares que proporcionam a educação formal e não formal.

O ensino de História e Geografia cumpre um papel especial na discussão, na realização de atividades e na proposição de projetos voltados para a Educação Patrimonial. Como componente curricular, estas ciências devem proporcionar situações didáticas que permitam aos aprendizes conhecer os bens culturais, a fim de aprender e



valorizar aquilo que é comum a determinado grupo social. Nesse sentido, é de fundamental importância o desenvolvimento de propostas interdisciplinares e ações pedagógicas voltadas para a construção de patrimônio cultural (FIGUEIRA E MIRANDA 2012).

Contudo, a Educação Patrimonial muitas vezes é desenvolvida por meio de projetos escolares isolados, e não em conformidade com todas as diferentes disciplinas, e sem continuidade. As propostas, nessa perspectiva, devem ser ampliadas, através de participação em eventos, divulgação de trabalhos que já foram realizados, formando grupos para discussões, abrindo novos caminhos e permitindo que a Educação Patrimonial conquiste um maior espaço no cotidiano.

A forma como o projeto foi direcionado é um ponto que merece destaque. Os aspectos emocionais, as habilidades e atitudes tiveram uma atenção especial, além do desenvolvimento intelectual. As ações realizadas promoveram motivação e interesse pelas atividades cotidianas de sala de aula, o fortalecimento da autoestima dos alunos, ao se mostrarem mais participativos nas aulas e nas apresentações nas feiras de ciências, e a consolidação do vínculo de confiança e amizade entre os alunos e a professora.

Quanto ao ensino-aprendizagem de Geografia, o projeto trouxe importantes acréscimos ao trabalho docente. A proposta de articular o ensino de Geografia com a Educação Patrimonial proporcionou aproximação aos conteúdos trabalhados, as atividades de campo e pesquisa possibilitaram a produção do conhecimento geográfico, a partir do encontro com a vida do lugar, seu histórico de formação territorial e social.

Dessa maneira, verificamos que a Educação Patrimonial articulada ao ensino de Geografia e associada ao desenvolvimento de propostas pedagógicas que priorizem o protagonismo do aluno tornam-se instrumentos que impulsionam a educação para cidadania.

De acordo com Figueira e Miranda (2012), o patrimônio cultural faz um povo, formando assim uma identidade coletiva. O sentimento de pertencer a um lugar está condicionado ao reconhecimento da existência de bens culturais e envolve a conformação de identidades e dos valores que orientam as suas práticas sociais. Portanto, os bens culturais são marcas que podem ser convertidas em objeto de conhecimento histórico.



Pelegriani (2006), pontua que, ao longo do tempo, o patrimônio cultural e ambiental tem sido cada vez mais reconhecido como instrumento para salvaguardar as identidades culturais. No entanto, segundo a autora, os grandes desafios para os que se dedicam à defesa dos bens culturais não se circunscrevem à descoberta dos meios mais eficazes para o desenvolvimento da Educação Patrimonial, mas englobam o despertar da consciência e do apreço a esses bens.

A Educação Patrimonial relacionada ao âmbito cultural e ambiental pode ser uma importante ferramenta para reforçar a consciência do valor cultural e simbólico do patrimônio cultural. Considerando este como um conceito mais amplo, não apenas como os bens culturais representativos das produções humanas, mas também o meio ambiente, a natureza e a diversas manifestações culturais intangíveis.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L.S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. São Paulo: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, L.S. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, 2010. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>> Acesso em: 10/07/2021.

FIGUEIRA, C.R. et al. Educação patrimonial no ensino de História nos anos finais do ensino Fundamental: Conceitos e práticas, São Paulo, SM, 1ª edição, 2012.

GONZÁLEZ, F.C. Geografia del Espacio Escolar: Desplazamientos, Acomodaciones y Búsquedas desde la Experiencia del Lugar. In: GARRIDO, M. (Org.). La espesura del lugar: Reflexiones sobre el espacio en el mundo educativo. Santiago: Ediciones Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009.

HORTA, M.L. et al. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

LACOSTE, Y. A geografia – Isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. 19ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

NORA, P. Entre memória e história. A problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo: PUC, n. 10, dez. 1993



ORÍÁ, R. Memória e Ensino de História. In. BITTERCOURT, Circe (org). O saber histórico a sala de aula. - 3a ed. São Paulo: Contexto, 1998, p. 128-148. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/22263883/Os-desafios-para-a-construcao-de-uma-historia-local>. Acesso em: 08/09/2021.

RANGEL, C. H. O papel da educação patrimonial. Disponível em: http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_esp?id=362. Acesso em: 18/09/2021,

SANTOS, M. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005. SOARES, André Luis Ramos (org). Educação Patrimonial: Relatos e Experiências. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003.

SOARES, A. L. R. A educação patrimonial serve a quem? In: II ENCONTRO CIDADES NOVAS - A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PATRIMONIAIS: Mostra de Ações Preservacionistas de Londrina, Região Norte do Paraná e Sul do País. Londrina-PR, 2009. Disponível em <<http://www.unifil.br/portal/images/pdf/documentos/livros/ii-cidades-novas.pdf>> Acesso em: 20/09/2021.